



# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## ÍNDICE

Sumário executivo.....	3
Principais indicadores .....	4
Bases de apresentação da informação .....	5
Envolvente de mercado .....	6
Informação financeira.....	9
1. Demonstração de resultados .....	9
2. Análise da demonstração de resultados .....	10
3. Situação financeira .....	16
4. Cash flow .....	18
5. Investimento .....	19
Informação por segmentos.....	20
1. Exploração & Produção .....	20
2. Refinação & Distribuição .....	22
3. Gas & Power .....	25
Acção Galp Energia .....	28
Eventos do segundo trimestre de 2010.....	29
Eventos após o encerramento do segundo trimestre de 2010 .....	31
Empresas participadas .....	32
1. Principais empresas participadas .....	32
2. Resultados de empresas associadas.....	32
Reconciliação entre valores IFRS e valores replacement cost ajustados.....	33
1. Resultado operacional replacement cost ajustado por segmento.....	33
2. EBITDA replacement cost ajustado por segmento.....	33
3. Eventos não recorrentes .....	34
Demonstrações financeiras consolidadas.....	37
1. Demonstração de resultados consolidados.....	37
2. Situação financeira consolidada.....	38
Informação adicional .....	39

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro semestre de 2010, o resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia aumentou 72% em relação ao período homólogo de 2009, para €174 milhões. O resultado líquido RCA do segundo trimestre de 2010 foi de €109 milhões.

Todos os segmentos de negócio melhoraram o seu desempenho, com destaque para a actividade de Exploração & Produção e Refinação & Distribuição, esta última devido ao aumento da margem de refinação e do volume de crude processado, influenciados negativamente no ano anterior pelo incidente na refinaria de Sines.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS – SEGUNDO TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE 2010

- A produção *working interest* de crude aumentou 43% em relação ao período homólogo de 2009 para 19,1 mil barris diários, para o que contribuíram os projectos Tupi e CPT Tômbua-Lândana; no segundo trimestre, a produção aumentou 7% face ao trimestre anterior, para 19,8 mil barris diários;
- A margem de refinação da Galp Energia no primeiro semestre de 2010 foi de Usd 3,0/bbl; no segundo trimestre de 2010, a margem de refinação foi de Usd 3,4/bbl, influenciada pela recuperação das margens de refinação nos mercados internacionais;
- A distribuição de produtos petrolíferos manteve a sua contribuição positiva para os resultados, com o aumento da actividade em Espanha;
- As vendas de gás natural aumentaram 4% em relação ao período homólogo de 2009, para 2.284 milhões de metros cúbicos, 72% das quais no mercado liberalizado; no segundo trimestre de 2010 o volume vendido foi de 1.105 milhões de

metros cúbicos, com destaque para o consumo de 62 milhões de metros cúbicos pela central de cogeração da refinaria de Sines;

- O EBITDA RCA no primeiro semestre de 2010 foi de €454 milhões, dos quais 44% tiveram origem no segmento de negócio de Refinação & Distribuição; no segundo trimestre, o EBITDA RCA foi de €277 milhões, face aos €133 milhões do segundo trimestre de 2009;
- O resultado líquido RCA foi de €174 milhões, ou seja, €0,21 por acção, dos quais €0,13 no segundo trimestre de 2010;
- O investimento no primeiro semestre de 2010 foi de €479 milhões, 60% dos quais no segundo trimestre de 2010. Em ambos os períodos, destinou-se predominantemente ao projecto de conversão das refinarias.

---

## CONFERENCE CALL

<b>Data:</b>	Sexta-feira, 30 de Julho
<b>Hora:</b>	14:00 UK time (15:00 CET)
<b>Participação:</b>	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Claudio De Marco (CFO)  Tiago Villas-Boas (IRO)
<b>Telefones:</b>	UK:+44 (0) 207 750 99 08  Portugal: 707 785 662
<b>Chairperson:</b>	Tiago Villas-Boas

---

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## PRINCIPAIS INDICADORES

### INDICADORES FINANCEIROS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
174	368	194	111,7%	EBITDA	316	589	273	86,6%
118	285	167	141,9%	EBITDA RC <sup>1</sup>	266	457	191	71,9%
<b>133</b>	<b>277</b>	<b>144</b>	<b>108,9%</b>	<b>EBITDA RCA<sup>2</sup></b>	<b>286</b>	<b>454</b>	<b>168</b>	<b>58,7%</b>
104	233	129	123,3%	Resultado operacional	169	372	203	120,5%
48	150	102	210,3%	Resultado operacional RC <sup>1</sup>	119	240	121	102,0%
<b>57</b>	<b>158</b>	<b>101</b>	<b>177,7%</b>	<b>Resultado operacional RCA<sup>2</sup></b>	<b>132</b>	<b>253</b>	<b>122</b>	<b>92,3%</b>
93	162	69	74,6%	Resultado líquido	137	260	123	90,2%
52	102	50	96,8%	Resultado líquido RC <sup>1</sup>	96	163	67	69,0%
<b>52</b>	<b>109</b>	<b>57</b>	<b>109,7%</b>	<b>Resultado líquido RCA<sup>2</sup></b>	<b>101</b>	<b>174</b>	<b>73</b>	<b>71,7%</b>

<sup>1</sup> Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

<sup>2</sup> Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

### INDICADORES DE MERCADO

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
1,3	1,9	0,6	43,2%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,3	1,9	(0,3)	(15,2%)
(0,5)	0,6	1,1	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,1	0,5	(0,6)	(57,6%)
27,6	38,5	10,9	39,3%	Preço de gás natural NBP do Reino Unido <sup>2</sup> (GBP/therm)	37,2	37,1	(0,1)	(0,3%)
37,0	35,0	(2,0)	(5,5%)	Preço pool espanhola <sup>2</sup> (€/MWh)	40,0	30,2	(9,8)	(24,5%)
58,8	78,3	19,5	33,2%	Preço médio <i>Brent dated</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	51,6	77,3	25,7	49,8%
1,36	1,27	(0,1)	(6,6%)	Taxa de câmbio média <sup>2</sup> Eur/Usd	1,33	1,33	(0,0)	(0,5%)
1,51	0,98	(1 p.p.)	s.s.	Euribor - seis meses <sup>2</sup> (%)	1,81	0,97	(1 p.p.)	s.s.

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições"

<sup>2</sup> Fonte: Bloomberg

<sup>3</sup> Fonte: Platts

### INDICADORES OPERACIONAIS

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
13,4	19,8	6,4	47,8%	Produção média <i>working interest</i> (kbbbl/dia)	13,3	19,1	5,8	43,5%
9,3	10,9	1,6	17,1%	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	8,9	11,8	2,9	33,1%
1,6	3,4	1,8	118,1%	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	2,0	3,0	1,0	49,8%
3,2	3,2	(0,0)	(0,3%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	5,2	6,4	1,2	22,9%
2,8	2,6	(0,2)	(8,5%)	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	5,6	5,2	(0,4)	(7,4%)
1.115	1.105	(9)	(0,8%)	Vendas de gás natural (milhões m <sup>3</sup> )	2.189	2.284	94	4,3%
134	311	178	133,1%	Vendas de electricidade à rede <sup>1</sup> (GWh)	277	608	331	119,8%

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

### BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de Junho de 2010 e 2009 e para os semestres findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de Junho de 2010, 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados

operacionais e os resultados líquidos RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição, designado *replacement cost* (RC).

### ALTERAÇÕES RECENTES

Em Janeiro de 2010, o factor de conversão utilizado na conversão de Usd/ton para Usd/bbl, das margens de refinação *benchmark*, foi alterado de 7,58 para 7,55. Esta alteração foi repercutida no primeiro semestre e no segundo trimestre de 2009 de modo a tornar os períodos comparáveis.

No primeiro trimestre de 2010, a Galp Energia alterou a política de contabilização dos subsídios ao investimento concedidos por organismos estatais. Até ao final de 2009, a Galp Energia registava os subsídios ao investimento por dedução ao valor dos activos. A partir de Janeiro de 2010, o registo dos subsídios passou a ser contabilizado no passivo como proveito diferido.

Em Janeiro de 2010, tendo em conta que a actividade regulada de gás natural da Galp Energia, pelo facto de ser concessionada pelo Estado português, está abrangida pela interpretação IFRIC 12 – Acordos de concessão de serviços, a Galp Energia transferiu os activos tangíveis afectos àquela actividade, sem afectar a sua vida útil, para a rubrica Acordos de serviço de concessão nos activos intangíveis.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## ENVOLVENTE DE MERCADO

### BRENT

O valor médio do *dated Brent* no primeiro semestre de 2010 foi de Usd 77,3/bbl, um aumento de 50% face ao período homólogo de 2009, quando o preço do petróleo estava em mínimos dos últimos cinco anos. Esta subida deveu-se, sobretudo, ao aumento das expectativas de retoma da economia mundial em comparação com o mesmo período de 2009 e à gestão da produção pela OPEP.

No segundo trimestre, o valor médio do *dated Brent* foi de Usd 78,3/bbl, mais 3% do que no primeiro trimestre. No mês de Abril, o *dated Brent* atingiu um valor médio de Usd 84,9/bbl em resposta às expectativas de uma recuperação acelerada da actividade económica. Em Maio e Junho, o valor médio do *dated Brent* caiu para Usd 75,0/bbl com a revisão em baixa das expectativas relativas ao ritmo de recuperação da actividade económica, motivada sobretudo pela crise da dívida pública na zona euro.

### PRODUTOS PETROLÍFEROS

No primeiro semestre de 2010, o valor médio do *crack* da gasolina foi de Usd 19,3/bbl, ou seja, mais 36% do que no período homólogo de 2009, uma evolução que ficou a dever-se ao aumento da procura, reflexo da melhoria dos indicadores económicos. O valor médio do *crack* da gasolina no segundo trimestre foi de Usd 18,9/bbl, praticamente em linha com o trimestre anterior, na sequência duma procura abaixo do normal para esta altura do ano, motivada pelo desemprego elevado nos Estados Unidos.

O *crack* médio do diesel foi, no primeiro semestre de 2010, de Usd 12,0/bbl, em linha com o período homólogo de 2009, para o que contribuiu o facto de os *stocks* deste produto no mercado continuarem superiores ao nível médio histórico. No segundo trimestre de 2010, o valor médio do *crack* do diesel foi de Usd 13,6/bbl, mais 32% do que no trimestre anterior, na sequência do aumento da procura,

reflexo da recuperação da actividade do sector dos transportes.

O *crack* médio do fuelóleo no primeiro semestre de 2010 foi de Usd -17,3/bbl, ou seja, menos 27% do que o valor médio do primeiro semestre de 2009. No segundo trimestre, o valor médio do *crack* do fuelóleo foi de Usd -18,2/bbl, ou seja, menos 10% do que no trimestre anterior. Estas descidas deveram-se à diminuição da procura na sequência da maior competitividade do gás natural, da maior utilização da capacidade das centrais nucleares e da reconversão de refinarias chinesas, com o consequente aumento de *stocks*.

### MARGENS DE REFINAÇÃO

No primeiro semestre de 2010, a margem de *cracking* diminuiu Usd 0,3/bbl face ao primeiro semestre de 2009, enquanto a margem de *hydroskimming* diminuiu Usd 0,9/bbl no mesmo período devido ao efeito negativo da subida do *dated Brent* entre períodos.

No segundo trimestre de 2010, o valor médio da margem de *cracking* foi de Usd 1,9/bbl, o que esteve em linha com o trimestre anterior. Também a margem de *hydroskimming* que atingiu os Usd -1,0/bbl, esteve em linha com o trimestre anterior. A estabilidade entre trimestres deveu-se ao facto de a recuperação em ambas as margens de refinação nos meses de Maio e Junho ter compensado a tendência de queda do mês de Abril.

### EUR/USD

Durante os primeiros seis meses de 2010, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,33, o que correspondeu a uma estabilização face ao mesmo período de 2009. No segundo trimestre de 2010, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,27, o que representou uma desvalorização do euro face ao dólar de 8% em relação ao trimestre anterior e de 7%

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

em relação ao trimestre homólogo de 2009, devido sobretudo à crise da dívida pública na zona euro.

### MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos contraiu 3% no primeiro semestre de 2010 em relação ao período homólogo de 2009, para 5,0 milhões de toneladas. Enquanto o mercado da gasolina contraiu 4% para os 0,7 milhões de toneladas, o mercado do gasóleo manteve-se estável em relação ao período homólogo de 2009 e o mercado do *jet* recuperou 8% para os 0,5 milhões de toneladas.

No segundo trimestre de 2010, os volumes no mercado de produtos petrolíferos caíram 3% face ao período homólogo de 2009 para 2,6 milhões de toneladas. Esta descida foi mais visível no mercado das gasolinas, que diminuiu 4% em relação ao segundo trimestre de 2009, para 0,3 milhões de toneladas. Por outro lado, o mercado do gasóleo, com 1,3 milhões de toneladas, esteve em linha com o segundo trimestre de 2009 e o mercado do *jet* aumentou 11% para os 0,3 milhões de toneladas.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos também teve uma evolução negativa no primeiro semestre de 2010, com uma queda de 3% face ao mesmo período de 2009, para os 29,0 milhões de toneladas. Este movimento deveu-se à contracção de 6% do mercado da gasolina para os 2,8 milhões de toneladas, uma vez que o mercado do gasóleo, com 15,9 milhões de toneladas, ficou em linha com o primeiro semestre de 2009. A tendência de quebra nos consumos deveu-se à envolvente económica adversa, com uma elevada taxa de desemprego.

No segundo trimestre de 2010, o mercado de produtos petrolíferos em Espanha diminuiu 3% face ao período homólogo de 2009, para 14,4 milhões de toneladas. A queda foi mais pronunciada no mercado de gasolina, que diminuiu 6% face ao período homólogo de 2009, para os 1,4 milhões de toneladas. O mercado do gasóleo cifrou-se nos 7,7 milhões de toneladas, um volume ligeiramente inferior ao do período homólogo do ano anterior.

O mercado português do gás natural no primeiro semestre de 2010 foi de 2.159 milhões de metros cúbicos, uma subida de 3% face ao primeiro semestre de 2009. A subida de 7% na procura no segmento industrial compensou a queda de 7% no sector eléctrico, que sofreu o efeito do aumento de produção de electricidade por via hidráulica em detrimento da geração térmica com gás natural, na sequência da pluviosidade mais elevada que caracterizou o período. No segundo trimestre de 2010, o mercado do gás natural ficou em linha com o segundo trimestre de 2009 em 1.072 milhões de metros cúbicos, apesar do segmento eléctrico e do segmento industrial apresentarem uma descida de 2% e 1%, respectivamente.

O mercado espanhol do gás natural aumentou 2% no primeiro semestre de 2010 face ao período homólogo de 2009, para 17.220 milhões de metros cúbicos. No segundo trimestre de 2010, porém, o mercado do gás natural contraiu 4% face ao período homólogo de 2009, para 7.618 milhões de metros cúbicos, devido, principalmente, à quebra do consumo do segmento eléctrico, que privilegiou a geração hidráulica.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## INDICADORES DE MERCADO

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
58,8	78,3	19,5	33,2%	Preço médio do Brent dated <sup>1</sup> (Usd/bbl)	51,6	77,3	25,7	49,8%
9,1	13,6	4,6	50,3%	Crack diesel <sup>2</sup> (Usd/bbl)	11,8	12,0	0,2	1,3%
18,5	18,9	0,3	1,9%	Crack gasolina <sup>3</sup> (Usd/bbl)	14,2	19,3	5,1	35,9%
(15,0)	(18,2)	(3,2)	(21,0%)	Crack fuel óleo <sup>4</sup> (Usd/bbl)	(13,7)	(17,3)	(3,7)	(26,7%)
1,3	1,9	0,6	(43,2%)	Margem cracking de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,3	1,9	(0,3)	(15,2%)
(1,4)	(1,0)	0,4	27,2%	Margem hydroskimming de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(0,1)	(1,0)	(0,9)	s.s.
2,6	2,6	(0,1)	(3,1%)	Mercado oil em Portugal <sup>5</sup> (milhões ton)	5,2	5,0	(0,2)	(3,1%)
14,8	14,4	(0,4)	(2,8%)	Mercado oil em Espanha <sup>6</sup> (milhões ton)	30,0	29,0	(1,0)	(3,3%)
1.066	1.072	6,0	0,6%	Mercado gás natural em Portugal <sup>7</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	2.098	2.159	61	2,9%
7.937	7.618	(319)	(4,0%)	Mercado gás natural em Espanha <sup>8</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	16.960	17.220	260	1,5%

<sup>1</sup> Fonte: Platts

<sup>2</sup> Fonte: Platts; ULSD 10ppm NWE CIF ARA.

<sup>3</sup> Fonte: Platts; Gasolina sem chumbo, NWE FOB Barges

<sup>4</sup> Fonte: Platts; 1% LSFO, NWE FOB Cargoes

<sup>5</sup> Fonte: DGEG

<sup>6</sup> Fonte: Cores. No primeiro semestre de 2010 a informação para o mês de Junho é estimada.

<sup>7</sup> Fonte: Galp Energia

<sup>8</sup> Fonte: Enagas



# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## INFORMAÇÃO FINANCEIRA

### 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
2.866	3.588	721	25,2%	Vendas e prestações de serviços	5.793	6.877	1.084	18,7%
(2.704)	(3.289)	584	21,6%	Custos operacionais	(5.511)	(6.370)	859	15,6%
12	69	57	s.s.	Outros proveitos (custos) operacionais	34	83	48	139,8%
<b>174</b>	<b>368</b>	<b>194</b>	<b>111,7%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>316</b>	<b>589</b>	<b>273</b>	<b>86,6%</b>
(69)	(135)	66	94,3%	D&A e provisões	(147)	(217)	70	47,6%
<b>104</b>	<b>233</b>	<b>129</b>	<b>123,3%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>169</b>	<b>372</b>	<b>203</b>	<b>120,5%</b>
27	18	(9)	(34,0%)	Resultados de empresas associadas	44	34	(10)	(21,8%)
0	0	(0)	(61,7%)	Resultados de investimentos	0	0	(0)	(51,7%)
(15)	(30)	(15)	(98,5%)	Resultados financeiros	(33)	(53)	(20)	(61,6%)
116	221	105	90,3%	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	180	353	173	96,6%
(22)	(58)	36	161,5%	Imposto sobre o rendimento	(40)	(91)	51	126,6%
(1)	(1)	(0)	(18,3%)	Interesses minoritários	(3)	(2)	(1)	(18,0%)
<b>93</b>	<b>162</b>	<b>69</b>	<b>74,6%</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>137</b>	<b>260</b>	<b>123</b>	<b>90,2%</b>
<b>93</b>	<b>162</b>	<b>69</b>	<b>74,6%</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>137</b>	<b>260</b>	<b>123</b>	<b>90,2%</b>
(41)	(60)	(19)	(46,2%)	Efeito <i>stock</i>	(40)	(97)	(57)	(141,1%)
<b>52</b>	<b>102</b>	<b>50</b>	<b>96,8%</b>	<b>Resultado líquido RC</b>	<b>96</b>	<b>163</b>	<b>67</b>	<b>69,0%</b>
(0)	7	7	s.s.	Eventos não recorrentes	5	11	6	127,3%
<b>52</b>	<b>109</b>	<b>57</b>	<b>109,7%</b>	<b>Resultado líquido RCA</b>	<b>101</b>	<b>174</b>	<b>73</b>	<b>71,7%</b>

#### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado líquido RCA aumentou 72% no primeiro semestre de 2010 face ao período homólogo do ano anterior, para €174 milhões, na sequência do aumento do preço e da produção de crude, do aumento da margem de refinação e do volume de crude processado e do aumento dos volumes de gás natural vendidos. No primeiro semestre de 2009, o resultado tinha sido negativamente afectado pelo incidente na refinaria de Sines. O resultado líquido IFRS foi de €260 milhões, incluindo um efeito *stock* positivo de €97 milhões.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

O resultado líquido RCA aumentou 110% no segundo trimestre de 2010 face ao período homólogo de 2009, para €109 milhões, influenciado pelo desempenho operacional do segmento de negócio de Refinação & Distribuição, com o aumento da margem de refinação, da valorização do dólar e dos resultados da actividade de distribuição de produtos petrolíferos em Espanha. O resultado líquido IFRS foi de €162 milhões, incluindo um efeito *stock* positivo de €60 milhões.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## 2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
<b>2.866</b>	<b>3.588</b>	<b>721</b>	<b>25,2%</b>	<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>5.793</b>	<b>6.877</b>	<b>1.084</b>	<b>18,7%</b>
-	-	-	-	Eventos não recorrentes	-	-	-	-
<b>2.866</b>	<b>3.588</b>	<b>721</b>	<b>25,2%</b>	<b>Vendas e prestações de serviços ajustadas</b>	<b>5.793</b>	<b>6.877</b>	<b>1.084</b>	<b>18,7%</b>
43	64	21	50,0%	Exploração & Produção	53	101	48	90,0%
2.589	3.208	619	23,9%	Refinação & Distribuição	5.100	6.107	1.006	19,7%
296	416	121	40,9%	Gas & Power	725	813	88	12,2%
34	33	(1)	(3,9%)	Outros	63	64	1	1,3%
(96)	(134)	(39)	(40,4%)	Ajustamentos de consolidação	(148)	(207)	(59)	(39,7%)

#### PRIMEIRO SEMESTRE

As vendas e prestações de serviços aumentaram 19% em relação ao primeiro semestre de 2009, para €6.877 milhões, com evolução positiva em todos os segmentos de negócio. Este aumento foi induzido pela subida do preço e da produção de crude, do preço dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais e pelas vendas da central de cogeração de Sines, que entrou em funcionamento no quarto trimestre de 2009.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2010, as vendas e prestações de serviços foram de €3.588 milhões, uma subida homóloga de 25%, transversal a todos os segmentos de negócio. O aumento das vendas deveu-se ao incremento da produção e do preço do crude em relação ao ano anterior, bem como à subida dos preços dos produtos petrolíferos e do gás natural.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
<b>2.704</b>	<b>3.289</b>	<b>584</b>	<b>21,6%</b>	<b>Custos operacionais</b>	<b>5.511</b>	<b>6.370</b>	<b>859</b>	<b>15,6%</b>
56	83	27	48,3%	Efeito stock	50	133	82	164,3%
<b>2.760</b>	<b>3.372</b>	<b>611</b>	<b>22,1%</b>	<b>Custos operacionais RC</b>	<b>5.562</b>	<b>6.503</b>	<b>941</b>	<b>16,9%</b>
(12)	(3)	9	73,0%	Eventos não recorrentes	(20)	(9)	11	55,4%
<b>2.750</b>	<b>3.368</b>	<b>618</b>	<b>22,5%</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>5.541</b>	<b>6.494</b>	<b>953</b>	<b>17,2%</b>
<b>2.750</b>	<b>3.368</b>	<b>618</b>	<b>22,5%</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>5.541</b>	<b>6.494</b>	<b>953</b>	<b>17,2%</b>
2.489	3.099	609	24,5%	Custo das mercadorias vendidas	5.024	5.959	935	18,6%
187	194	7	3,9%	Fornecimentos e serviços externos	364	370	6	1,6%
74	76	2	2,5%	Custos com pessoal	153	165	12	7,7%

### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2010, os custos operacionais RCA aumentaram 17% para os €6.494 milhões, em consequência do aumento de 19% no custo das mercadorias vendidas, que resultou fundamentalmente da subida do preço do crude.

Os custos de fornecimentos e serviços externos aumentaram ligeiramente para €370 milhões, o que, numa base comparável – ou seja, excluindo a alteração do perímetro de consolidação posterior à aquisição da Madrileña Gas – representa uma evolução quase nula.

Os custos com o pessoal aumentaram 8% face ao primeiro semestre de 2009, para os €165 milhões, na sequência de especializações de remunerações e do aumento dos custos com benefícios pós-emprego.

Os eventos não recorrentes de €9 milhões estiveram sobretudo relacionados com a reestruturação do quadro de pessoal.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre do ano, os custos operacionais RCA foram de €3.368 milhões, um aumento de 23% que se deveu principalmente ao aumento do custo das mercadorias vendidas num cenário de aumento do preço do crude e do gás natural.

Numa base comparável, ou seja, excluindo o efeito da aquisição da Madrileña Gas, tanto os custos com fornecimentos e serviços externos como os custos com pessoal mantiveram-se estáveis no segundo trimestre de 2010 relativamente ao mesmo período do ano anterior.

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

### EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2009	Março 31, 2010	Junho 30, 2010	Varição vs Dez 31, 2009	Varição vs Mar 31, 2010
Exploração & Produção	78	78	77	(1)	(1)
Refinação & Distribuição	6.340	6.317	6.355	15	38
Gas & Power	468	470	468	-	(2)
Outros	607	607	615	8	8
<b>Total de empregados</b>	<b>7.493</b>	<b>7.472</b>	<b>7.515</b>	<b>22</b>	<b>43</b>
Empregados das estações de serviço	3.761	3.722	3.807	46	85
<b>Total de empregados off site</b>	<b>3.732</b>	<b>3.750</b>	<b>3.708</b>	<b>(24)</b>	<b>(42)</b>

No final de Junho de 2010, a Galp Energia tinha um total de 7.515 empregados, um aumento face a Dezembro de 2009 e a Março de 2010, devido ao aumento do número de empregados no segmento de

Refinação & Distribuição resultante do aumento no número de empregados das estações de serviço para a época de Verão.

### DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
58	87	29	49,1%	<b>Depreciações e amortizações</b>	126	158	31	24,7%
3	(9)	(11)	s.s.	Eventos não recorrentes	(1)	(9)	(8)	s.s.
61	79	18	28,7%	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	125	149	24	18,9%
61	79	18	28,7%	<b>Depreciações e amortizações ajustadas</b>	125	149	24	18,9%
7	18	10	138,6%	Exploração & Produção	20	31	11	55,1%
45	50	5	10,6%	Refinação & Distribuição	87	95	8	8,9%
9	11	2	25,9%	Gas & Power	17	21	4	23,7%
0	0	0	s.s.	Outros	0	1	1	s.s.

### PRIMEIRO SEMESTRE

As depreciações e amortizações ajustadas foram de €149 milhões, ou seja, mais 19% do que no mesmo período do ano anterior. No segmento de Exploração & Produção, o aumento em relação ao período homólogo deveu-se principalmente ao efeito do investimento no projecto CPT Tômbua-Lândana, que entrou em exploração em Agosto de 2009.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, as amortizações de €95 milhões representaram um aumento de €8 milhões em relação ao período homólogo, na sequência da reclassificação de algumas

rubricas para investimento, das ex-filias Ibéricas da ExxonMobil, apenas no final de 2009.

O aumento de €4 milhões no segmento de negócio de Gas & Power deveu-se às amortizações no negócio do Power, na sequência da entrada em exploração da cogeração da refinaria de Sines em Outubro de 2009.

Os eventos não recorrentes, no montante de €9 milhões, estão principalmente relacionados com custos associados a poços secos no Brasil, contabilizados no segundo trimestre de 2010.

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

### SEGUNDO TRIMESTRE

As depreciações e amortizações ajustadas foram de €79 milhões no segundo trimestre de 2010, um aumento de 29% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta subida, para que contribuíram todos os segmentos de negócio, teve as mesmas razões referidas para o primeiro semestre de 2010, nomeadamente o arranque do CPT Tômbua-Lândana, a reclassificação de rubricas para investimento e o arranque da cogeração da refinaria de Sines.

Face ao primeiro trimestre de 2010, as amortizações aumentaram €9 milhões, com especial incidência nos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Refinação & Distribuição. No segmento de negócio de Exploração & Produção, a subida esteve associada à revisão em baixa das reservas *net entitlement*, dado o aumento do preço do crude utilizado como referência, com impacto directo na taxa de amortização a aplicar no período. No segmento de Refinação & Distribuição, a subida deveu-se sobretudo ao aumento das amortizações na refinaria de Sines.

### PROVISÕES

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
11	48	37	s.s.	<b>Provisões</b>	21	59	39	187,7%
4	(7)	(11)	s.s.	Eventos não recorrentes	9	(7)	(16)	s.s.
15	40	26	176,1%	<b>Provisões ajustadas</b>	29	52	23	77,2%
15	40	26	176,1%	<b>Provisões ajustadas</b>	29	52	23	77,2%
2	6	4	224,1%	Exploração & Produção	3	8	4	127,6%
6	2	(5)	(75,3%)	Refinação & Distribuição	12	3	(9)	(74,9%)
6	32	26	s.s.	Gas & Power	13	41	28	s.s.
0	0	0	186,4%	Outros	1	0	(1)	(65,4%)

### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2010, as provisões ajustadas foram de €52 milhões, um aumento de €23 milhões face ao período homólogo de 2009.

No segmento de Exploração & Produção, o aumento de provisões esteve principalmente associado a provisões para abandono do bloco 14 em Angola e para pagamento de IRP referente a anos anteriores. A redução das provisões ajustadas, no segmento de Refinação & Distribuição, reflecte a diminuição das provisões para clientes de cobrança duvidosa. No segmento de negócio de Gas & Power, o aumento de €28 milhões das provisões esteve associado à

renegociação de contratos de fornecimento de gás natural.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2010, as provisões ajustadas atingiram os €40 milhões, um aumento de €26 milhões que se explica sobretudo pelo aumento das provisões do segmento de Gas & Power referentes à renegociação de contratos de fornecimento de gás natural.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
104	233	129	123,3%	<b>Resultado operacional</b>	169	372	203	120,5%
(56)	(83)	(27)	(48,3%)	Efeito <i>stock</i>	(50)	(133)	(82)	(164,3%)
48	150	102	210,3%	<b>Resultado operacional RC</b>	119	240	121	102,0%
9	8	(1)	(7,0%)	Eventos não recorrentes	13	14	1	4,7%
57	158	101	177,7%	<b>Resultado operacional RCA</b>	132	253	122	92,3%
57	158	101	177,7%	<b>Resultado operacional RCA</b>	132	253	122	92,3%
20	21	0	2,3%	Exploração & Produção	21	54	32	152,7%
(9)	82	91	s.s.	Refinação & Distribuição	28	102	74	266,6%
38	50	12	31,5%	Gas & Power	71	93	22	31,0%
7	5	(3)	(38,6%)	Outros	12	6	(6)	(53,2%)

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional RCA no primeiro semestre de 2010 foi de €253 milhões, um aumento de 92% face ao período homólogo de 2009, o que se deveu à melhoria do desempenho de todos os segmentos de negócio, na sequência do aumento do preço e da produção de crude, do aumento da margem de refinação e do crude processado e do aumento dos volumes de gás natural vendidos. Os resultados do segmento de negócio de Refinação & Distribuição foram negativamente afectados em 2009 pelo incidente na refinaria de Sines.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no segundo trimestre de 2010 foi de €158 milhões, um aumento de 178% face ao período homólogo de 2009 e de 65% face ao trimestre anterior. Estes aumentos foram sobretudo impulsionados pelo desempenho do segmento de negócio de Refinação & Distribuição, que beneficiou do aumento das margens de refinação nos mercados internacionais, bem como do alargamento do *spread* entre a margem de refinação Galp Energia e o *benchmark*.

## OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
27	18	(9)	(34,0%)	Resultados de empresas associadas	44	34	(10)	(21,8%)
0	0	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	0	0	(0)	s.s.
(15)	(30)	(15)	(99,9%)	Resultados financeiros	(33)	(53)	(20)	(62,1%)

### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado de empresas associadas foi de €34 milhões, menos €10 milhões do que no primeiro semestre de 2009, o que se explica pela incorporação no período homólogo dos resultados duma das filiais

adquiridas à ExxonMobil, que passou a ser integralmente consolidada no último trimestre de 2009.

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

O contributo dos gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura manteve-se estável nos €24 milhões.

Os resultados financeiros diminuíram €20 milhões com o aumento dos custos financeiros que resultou do aumento da dívida média entre períodos e das diferenças cambiais desfavoráveis essencialmente nas rubricas de fornecedores, na sequência da valorização de 14% do dólar face ao euro, desde o início do ano.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2010, os resultados de empresas associadas foram de €18 milhões, uma diminuição de 34% em relação ao período homólogo de 2009, que resultou da incorporação no segundo trimestre de 2009 dos resultados duma filial adquirida à ExxonMobil.

Os resultados financeiros tiveram um agravamento de €15 milhões, para os €30 milhões, sobretudo devido a diferenças de câmbio desfavoráveis na sequência da valorização do dólar face ao euro durante o segundo trimestre de 2010.

### IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
<b>22</b>	<b>58</b>	<b>36</b>	<b>161,5%</b>	<b>Imposto sobre o rendimento em IFRS<sup>1</sup></b>	<b>40</b>	<b>91</b>	<b>51</b>	<b>126,6%</b>
19%	26%	7 p.p.	s.s.	Taxa efectiva de imposto	22%	26%	3 p.p.	s.s.
(15)	(23)	8	s.s.	Efeito stock	(10)	(36)	26	s.s.
<b>7</b>	<b>34</b>	<b>28</b>	<b>s.s.</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RC<sup>1</sup></b>	<b>30</b>	<b>55</b>	<b>25</b>	<b>83,1%</b>
3	1	(1)	(55,6%)	Eventos não recorrentes	3	3	0	15,1%
<b>10</b>	<b>36</b>	<b>26</b>	<b>s.s.</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RCA<sup>1</sup></b>	<b>33</b>	<b>58</b>	<b>25</b>	<b>77,9%</b>
15%	24%	9 p.p.	s.s.	Taxa efectiva de imposto	24%	25%	1 p.p.	s.s.

<sup>1</sup> Inclui IRP a pagar em Angola

### PRIMEIRO SEMESTRE

O imposto sobre rendimento RCA foi de €58 milhões, mais €25 milhões do que no período homólogo de 2009, na sequência do aumento de resultados e do IRP a pagar em Angola, tendo este último aumentado €7 milhões para €15 milhões. A taxa efectiva de imposto RCA no período foi de 25%.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2010, o imposto sobre o rendimento RCA foi de €36 milhões, o que correspondeu a uma taxa efectiva de imposto RCA de 24%, acima dos 15% no trimestre homólogo de 2009. Este aumento deveu-se ao incremento de resultados sujeitos a imposto sobre o rendimento em Portugal e ao aumento do IRP pago em Angola.

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

### 3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2009	Março 31 2010	Junho 30, 2010	Varição vs Dez 31, 2009	Varição vs Mar 31, 2010
Activo fixo	4.379	4.562	4.835	456	273
Stock estratégico	575	619	691	117	73
Outros activos (passivos)	(333)	(355)	(350)	(18)	5
Fundo de maneo	(305)	(99)	(107)	198	(8)
	<b>4.316</b>	<b>4.726</b>	<b>5.069</b>	<b>753</b>	<b>342</b>
Dívida de curto prazo	424	411	573	149	162
Dívida de longo prazo	1.747	2.038	2.124	377	86
<b>Dívida total</b>	<b>2.171</b>	<b>2.449</b>	<b>2.697</b>	<b>526</b>	<b>248</b>
Caixa e equivalentes	244	228	214	(30)	(14)
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.927</b>	<b>2.222</b>	<b>2.483</b>	<b>556</b>	<b>262</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.389</b>	<b>2.505</b>	<b>2.585</b>	<b>197</b>	<b>81</b>
<b>Capital empregue</b>	<b>4.316</b>	<b>4.726</b>	<b>5.069</b>	<b>753</b>	<b>342</b>

O activo fixo a 30 de Junho de 2010 cifrou-se em €4.835 milhões, o que representou um aumento de €273 milhões face ao final do primeiro trimestre de 2010, reflexo do investimento, principalmente no segmento de negócio de Refinação & Distribuição. O aumento de €73 milhões do *stock* estratégico face ao final de Março de 2010 foi influenciado pela subida do

preço dos produtos petrolíferos durante o segundo trimestre do ano. Não obstante a aumento da actividade no segundo trimestre de 2010, o fundo de maneo registou uma redução de €8 milhões face a Março de 2010.

### DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2009		Março 31, 2010		Junho 30, 2010		Varição vs Dez 31, 2009		Varição vs Mar 31, 2010	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	1	700	-	700	-	700	(1)	-	-	-
Dívida bancária	422	947	411	1.138	573	1.174	151	227	162	36
Papel comercial	-	100	-	200	-	250	-	150	-	50
Caixa e equivalentes	(244)	-	(228)	-	(214)	-	30	-	14	-
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.927</b>		<b>2.222</b>		<b>2.483</b>		<b>556</b>		<b>262</b>	
Vida média (anos)	3,53		3,69		3,41		(0,12)		(0,29)	
<i>Net debt to equity</i>	81%		89%		96%		15,4 p.p.		7,4 p.p.	

A dívida líquida no final do primeiro semestre de 2010 era de €2.483 milhões. Apesar do bom desempenho operacional no segundo trimestre de 2010, a dívida líquida no final de Junho de 2010 aumentou face ao final de Março de 2010 devido ao programa de investimentos em curso e ao pagamento de €116

milhões de dividendos no final de Maio de 2010. Com o aumento da dívida no período, o rácio *net debt to equity* situou-se, no final do primeiro semestre de 2010, nos 96%.



## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

---

O prazo médio da dívida era de 3,41 anos no final de Junho de 2010, enquanto que no final do primeiro trimestre de 2010 era de 3,69 anos. Esta evolução deveu-se, por um lado, ao aumento da dívida bancária de curto prazo no segundo trimestre e, por outro, à aproximação do vencimento de empréstimos.

No final de Junho, 79% da dívida total era de longo prazo e 41% da dívida total estava contratada a taxa fixa.

O custo médio da dívida foi de 3,50%, em linha com o primeiro semestre de 2009.

A 30 de Junho de 2010, a dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era de €29 milhões.

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

### 4. CASH FLOW

Milhões de euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2009	2010		2009	2010
104	233	Resultado operacional	169	372
58	87	Custos <i>non cash</i>	126	158
9	(121)	Variação de <i>stock</i> operacional	(57)	(76)
(7)	(73)	Variação de <i>stock</i> estratégico	68	(117)
<b>165</b>	<b>126</b>	<b>Sub-total</b>	<b>307</b>	<b>338</b>
(18)	(22)	Juros pagos	(33)	(40)
(9)	(16)	Impostos	(14)	(19)
180	129	Variação de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	(125)	(123)
<b>318</b>	<b>217</b>	<b>Cash flow de actividades operacionais</b>	<b>135</b>	<b>156</b>
(171)	(361)	Investimento líquido <sup>1</sup>	(297)	(604)
(128)	(93)	Dividendos pagos / recebidos	(128)	(92)
23	(24)	Outros	53	(16)
<b>42</b>	<b>(262)</b>	<b>Total</b>	<b>(237)</b>	<b>(556)</b>

<sup>1</sup> Investimento líquido inclui investimentos financeiros

#### PRIMEIRO SEMESTRE

O *cash flow* negativo de €556 milhões no primeiro semestre de 2010 representou um agravamento relativamente ao primeiro semestre de 2009. Com efeito, apesar do aumento do *cash flow* operacional gerado em todos os segmentos de negócio, o investimento realizado durante o primeiro semestre de 2010 induziu um aumento das saídas de fundos. Apesar do aumento da actividade, o *cash flow* no primeiro semestre comportou um investimento em fundo de maneo semelhante ao do período homólogo de 2009. O aumento do preço dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais teve um efeito negativo no *cash flow* do período, ao aumentar o investimento em *stocks*.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

O *cash flow* do segundo trimestre de 2010 foi negativo em €262 milhões, em contraste com os €42 milhões positivos do período homólogo de 2009. O *cash flow* das actividades operacionais face ao segundo trimestre de 2009 beneficiou principalmente da recuperação nos segmentos de Refinação & Distribuição e de Gas & Power. No entanto, o aumento do valor dos *stocks* de produtos petrolíferos teve um impacto negativo no *cash flow* operacional do segundo trimestre de 2010. O *cash flow* associado às actividades de investimento, principalmente canalizado para o projecto de conversão das refinarias, atingiu os €361 milhões, acima dos €171 milhões do segundo trimestre de 2009, o que teve um impacto negativo na geração líquida de *cash flow*.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## 5. INVESTIMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
39	69	30	76,6%	Exploração & Produção	72	146	74	102,6%
106	190	84	79,3%	Refinação & Distribuição	151	286	135	89,3%
22	28	6	27,5%	Gas & Power	39	44	6	14,2%
1	0	(0)	(50,0%)	Outros	2	2	1	44,6%
<b>168</b>	<b>288</b>	<b>119</b>	<b>71,1%</b>	<b>Investimento</b>	<b>264</b>	<b>479</b>	<b>215</b>	<b>81,6%</b>

### PRIMEIRO SEMESTRE

O investimento no primeiro semestre de 2010 foi de €479 milhões, dos quais €286 milhões no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, predominantemente para o projecto de conversão das refinarias.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento em Angola foi sobretudo canalizado para actividades de desenvolvimento no bloco 14, por um montante de €42 milhões, dos quais €21 milhões referentes ao CPT Tômbua-Lândana. No Brasil, o investimento concentrou-se sobretudo nos campos *offshore*, com destaque para o Tupi com €89 milhões.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento de €286 milhões correspondeu a 60% do investimento total no período, com o projecto de conversão das refinarias a representar €226 milhões. No negócio de distribuição de produtos petrolíferos, foram investidos €24 milhões, principalmente nas actividades da rede de retalho em Portugal.

O investimento de €44 milhões no segmento de negócio de Gas & Power foi canalizado em partes semelhantes para a rede de distribuição de gás natural e para a construção da cogeração da refinaria do Porto.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O investimento no segundo trimestre de 2010 foi de €288 milhões, dos quais €146 milhões se destinaram ao projecto de conversão do aparelho refinador.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento em Angola concentrou-se sobretudo nas actividades de desenvolvimento da produção no bloco 14, onde foram investidos €22 milhões. No Brasil, o investimento foi sobretudo canalizado para campos *offshore*, com o Tupi a representar €43 milhões.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento foi de €190 milhões, com a maior parte a ser destinada à continuação dos trabalhos de conversão do aparelho refinador. No negócio de distribuição de produtos petrolíferos, foram investidos €17 milhões, principalmente na rede de retalho em Portugal.

O investimento no segmento de negócio de Gas & Power foi de €28 milhões e focou-se no projecto da cogeração da refinaria do Porto.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

### 1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
13,4	19,8	6,4	47,8%	Produção média <i>working interest</i> (kbbl/dia)	13,3	19,1	5,8	43,5%
9,3	10,9	1,6	17,1%	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbl/dia)	8,9	11,8	2,9	33,1%
0,8	1,0	0,1	17,1%	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	1,6	2,1	0,5	33,1%
0,8	0,9	0,0	2,0%	Angola - Bloco 14	1,6	1,8	0,2	14,8%
-	0,1	0,1	s.s.	Brasil - BM-S-11	-	0,3	0,3	s.s.
57,8	81,6	23,8	41,3%	Preço médio de venda <sup>1</sup> (Usd/bbl)	51,0	76,1	25,1	49,2%
7,0	12,3	5,4	77,3%	Custo de produção <sup>1</sup> (Usd/bbl)	10,2	12,5	2,3	22,2%
11,9	25,8	13,9	117,3%	Amortizações <sup>1</sup> (Usd/bbl)	16,8	22,6	5,7	34,2%
1,0	0,9	(0,0)	(4,8%)	Vendas totais <sup>2</sup> (milhões bbl)	1,0	0,9	(0,0)	(4,8%)
823	1.198	375	45,6%	Activo total líquido	823	1.198	375	45,6%
43	64	21	50,0%	Vendas e prestações de serviços	53	101	48	90,0%
16	12	(4)	(23,8%)	Resultado operacional	14	46	32	231,2%
4	8	4	116,3%	Eventos não recorrentes	7	8	1	7,2%
20	21	0	2,3%	Resultado operacional RCA	21	54	32	152,7%

<sup>1</sup> Com base na produção *net entitlement* em Angola

<sup>2</sup> Considera as vendas efectivamente realizadas

## ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2010, a produção *working interest* aumentou 43% face ao período homólogo para 19,1 mil barris por dia. Este aumento deveu-se principalmente ao incremento de produção do CPT Tômbua-Lândana em Angola e do campo Tupi no Brasil, que produziram conjuntamente 5,6 mil barris por dia.

A produção *net entitlement* foi de 11,8 mil barris por dia, uma subida de 33% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento deveu-se à produção dos campos Tômbua-Lândana e Tupi, que mais do que compensaram a descida no campo BBLT no âmbito do contrato de partilha de produção (PSA). A produção *net entitlement* conjunta destes novos projectos foi de 5,0 mil barris por dia. Ainda assim, o campo BBLT com 5,9 mil barris diários representou 50% da produção total *net entitlement*, cabendo 42% aos projectos CPT Tômbua-Lândana e Tupi.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2010, a produção *working interest* e a produção *net entitlement* aumentaram 48% e 17% face ao período homólogo, respectivamente, o que se deveu principalmente ao incremento de produção do CPT Tômbua-Lândana em Angola e do campo Tupi no Brasil.

Em relação ao primeiro trimestre de 2010, a produção *working interest* aumentou 7%, devido ao incremento de 1,7 mil barris por dia do CPT Tômbua-Lândana e do campo BBLT.

A produção *net entitlement* diminuiu 14% face ao trimestre anterior, com a produção incremental de 0,7 mil barris por dia do CPT Tômbua-Lândana a não ser suficiente para compensar as descidas nos outros campos do Bloco 14 e no Brasil. Nos campos BBLT e Kuito, a diminuição da produção *net entitlement* está relacionada com a redução das taxas de produção disponíveis, em particular do *cost oil*, associada aos mecanismos de recuperação de custos do PSA.

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

No Brasil, a redução da produção no campo Tupi está relacionada com restrições ambientais relativas à queima de gás, impostas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

### RESULTADOS OPERACIONAIS

#### PRIMEIRO SEMESTRE

O resultado operacional RCA no primeiro semestre de 2010 foi de €54 milhões, face a €21 milhões no período homólogo, um incremento que se deveu ao aumento de 33% da produção *net entitlement* e ao aumento de 49% no preço médio de venda do crude em Angola.

Os custos de produção em Angola atingiram os €17 milhões, o que numa base *net entitlement* equivaleu a um custo unitário de Usd 12,5/bbl, face a Usd 10,2/bbl no primeiro semestre de 2009.

As amortizações em Angola, excluindo ajustamentos, atingiram os €31 milhões, o que incluiu o impacto das amortizações referentes ao investimento do CPT Tômbua-Lândana. Em termos unitários, com base na produção *net entitlement*, este montante correspondeu a Usd 22,6/bbl, face aos Usd 16,8/bbl no período homólogo de 2009.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no segundo trimestre de 2010 foi de €21 milhões, em linha com o período homólogo de 2009, com os aumentos da produção *net entitlement* e do preço médio de venda a serem compensados pelo aumento dos custos operacionais, das amortizações e das provisões.

Em relação ao primeiro trimestre de 2010, o resultado operacional RCA diminuiu 38%. Com efeito, a redução de 14% da produção *net entitlement* e o aumento das amortizações e das provisões em Angola mais do que anularam o efeito do aumento de 15% do preço médio de venda.

Os custos de produção em Angola atingiram os €8 milhões, o que numa base *net entitlement* equivaleu a um custo unitário de Usd 12,3/bbl, face a Usd 7,0/bbl no segundo trimestre de 2009, devido à entrada em produção do CPT Tômbua-Lândana.

As amortizações em Angola, excluindo ajustamentos, atingiram os €17 milhões, mais €10 milhões do que no segundo trimestre de 2009. As amortizações incluíram o efeito da revisão em baixa das reservas, dado o aumento do preço do crude utilizado como referência, com impacto directo na taxa de amortização a aplicar no período e o aumento das amortizações referentes ao investimento do CPT Tômbua-Lândana. Em termos unitários, com base na produção *net entitlement*, este montante correspondeu a Usd 25,8/bbl, face aos Usd 11,9/bbl no período homólogo de 2009.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## 2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
1,3	1,9	0,6	43,2%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	2,3	1,9	(0,3)	(15,2%)
				Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	1,1	0,5	(0,6)	(57,6%)
(0,5)	0,6	1,1	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	2,0	3,0	1,0	49,8%
1,6	3,4	1,8	118,1%	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,3	2,0	(0,3)	(11,5%)
1,9	1,9	(0,1)	(3,6%)	Crude processado (k bbl)	34.684	43.763	9.079	26,2%
21.348	21.561	213	1,0%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	5,2	6,4	1,2	22,9%
3,2	3,2	(0,0)	(0,3%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	8,2	8,4	0,2	2,8%
4,2	4,2	(0,1)	(1,7%)	Vendas a clientes directos na Península Ibérica (milhões ton)	5,6	5,2	(0,4)	(7,4%)
2,8	2,6	(0,2)	(8,5%)	Empresas	2,8	2,9	0,1	2,9%
1,4	1,4	0,0	3,5%	Retalho	1,8	1,7	(0,1)	(5,6%)
0,9	0,9	(0,1)	(6,1%)	GPL	0,2	0,2	(0,0)	(15,1%)
0,1	0,1	(0,0)	(17,8%)	Outros	0,8	0,4	(0,4)	(46,5%)
0,4	0,2	(0,2)	(53,7%)	Vendas em África (milhões ton)	0,3	0,3	0,0	13,7%
0,1	0,2	0,0	9,7%	Exportações (milhões ton)	1,0	1,5	0,5	48,0%
0,6	0,7	0,1	14,7%	Número de estações de serviço (Península Ibérica)	1.471	1.443	(28)	(1,9%)
1.471	1.443	(28)	(1,9%)	Número de lojas de conveniência (Península Ibérica)	448	464	16	3,6%
448	464	16	3,6%	Número de estações de serviço (África)	93	99	6	6,5%
93	99	6	6,5%	Activo total líquido	4.566	5.494	927	20,3%
4.566	5.494	927	20,3%	Vendas e prestações de serviços	5.100	6.107	1.006	19,7%
2.589	3.208	619	23,9%	Resultado operacional	107	229	122	113,8%
69	170	101	147,3%	Efeito <i>stock</i>	(77)	(124)	(48)	(62,5%)
(81)	(79)	2	2,8%	Eventos não recorrentes	(3)	(3)	(0)	(4,4%)
3	(9)	(12)	s.s.	Resultado operacional RCA	28	102	74	266,6%
(9)	82	91	s.s.					

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo de margens de Roterdão, vide “Definições”

## ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2010, foram processados 44 milhões de barris de crude, um volume sensivelmente superior aos 35 milhões de barris do período homólogo de 2009, que reflectiu o incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2009.

No primeiro semestre de 2010, a taxa de utilização da capacidade de refinação foi de 78%.

O crude representou 92% do total das matérias-primas processadas, contra 90% no período homólogo de 2009. No primeiro semestre de 2010, os crudes leves e condensados representaram 39% do total da

estrutura de produção, seguidos dos médios com 42% e dos pesados com 19%.

No perfil de produção, o peso do gasóleo foi de 34%, seguido das gasolinas com 24%. O peso do fuelóleo na produção foi de 17%, em linha com o período homólogo de 2009. O *jet* teve um peso de 8%, acima dos 6% do primeiro semestre de 2009.

Os consumos e quebras no período situaram-se nos 7,3%.

Os volumes vendidos de produtos petrolíferos aumentaram 3% face ao período homólogo para as 8,4 milhões de toneladas, com o impacto positivo das exportações, que tinham sido negativamente afectadas, no primeiro semestre de 2009, pelo incidente na refinaria de Sines, que reduziu o volume

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

de produtos disponíveis. As vendas a clientes directos caíram 7% face ao período homólogo para os 5,2 milhões de toneladas, devido à evolução adversa do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. O mercado espanhol representou 44% no total das vendas a clientes directos.

As exportações foram de 1,5 milhões de toneladas, com destaque para o aumento dos volumes exportados de gasolina e de fuelóleo. As exportações no período foram significativamente superiores ao 1,0 milhão de toneladas no primeiro semestre de 2009, quando se deu o incidente na refinaria de Sines.

No primeiro semestre de 2010, o indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, medido com base na média da produção dos últimos três anos, foi de 91%.

No final de Junho de 2010, a Galp Energia tinha 1.443 estações de serviço na Península Ibérica, mais sete do que no final de Março de 2010. Cerca de 43% das estações de serviço estavam situadas em Espanha. Em África, a Galp Energia tinha 99 estações de serviço.

No final do primeiro semestre de 2010, a Galp Energia tinha 464 lojas de conveniência na Península Ibérica, das quais cerca de metade estava em Espanha.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2010, foram processados 22 milhões de barris de crude, tendo a taxa de utilização da capacidade de refinação sido de 76%.

O crude representou 90% do total das matérias-primas processadas, com os crudes leves e condensados a representarem 41% do total da estrutura de produção, seguidos dos médios com 38% e dos pesados com 22%.

O peso do gasóleo no perfil de produção foi de 34%, seguido das gasolinas, com 22%, do fuelóleo com 18% e do *jet* com 8%.

Os consumos e quebras no período situaram-se nos 7,3%.

Os volumes vendidos foram de 4,2 milhões de toneladas, das quais as vendas a clientes directos foram de 2,6 milhões de toneladas, uma quebra de 8% face ao período homólogo de 2009 na sequência da contracção do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. O mercado espanhol teve um peso de 43% no total de vendas a clientes directos.

As exportações foram de 0,7 milhões de toneladas, 15% acima do volume do segundo trimestre de 2009, principalmente devido ao aumento das exportações de gasolina.

O indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos neste período foi de 82%.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2010, o resultado operacional RCA foi de €102 milhões, face aos €28 milhões no primeiro semestre de 2009, reflexo da melhoria operacional apresentada pela actividade de refinação, que em 2009 tinha sido influenciada pelo incidente na refinaria de Sines.

Apesar da queda nas margens de refinação no mercado internacional no primeiro semestre de 2010, face ao período homólogo, a margem de refinação da Galp Energia registou uma evolução positiva de Usd 1,0/bbl para Usd 3,0/bbl, resultado do incidente na refinaria de Sines, que ocorreu em 2009, e que teve um impacto negativo na margem de refinação desse período.

No primeiro semestre de 2010, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €68 milhões face aos €60 milhões do primeiro semestre de 2009, o que equivaleu a um custo unitário de Usd 2,0/bbl, uma redução de 12% face ao período homólogo do ano anterior. Esta descida foi reflexo do aumento do

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

crude processado e, conseqüentemente, da maior diluição dos custos fixos.

O *time lag* contabilizado no primeiro semestre foi negativo em €19 milhões, acima dos €39 milhões negativos do primeiro semestre de 2009.

Na actividade de distribuição de produtos petrolíferos, destaca-se a melhoria do contributo das operações no mercado espanhol face ao período homólogo de 2009, nomeadamente o impacto positivo das sinergias captadas pela aquisição das ex-filiais da Agip e da ExxonMobil.

### SEGUNDO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no segundo trimestre de 2010 foi de €82 milhões, o que se deveu à melhoria dos resultados apresentados pelas actividades de refinação e de distribuição de produtos petrolíferos.

A margem de refinação da Galp Energia no segundo trimestre de 2010 foi de Usd 3,4/bbl face a Usd 1,6/bbl no período homólogo de 2009, reflexo do aumento das margens de refinação nos mercados

internacionais e do aumento do prémio da margem de refinação da Galp Energia face ao *benchmark*. Este aumento deveu-se ao alargamento do *spread* entre o preço dos crudes pesados e o preço dos crudes leves.

No segundo trimestre de 2010, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €31 milhões, o que equivaleu em termos unitários a Usd 1,9/bbl, uma redução de 4% face ao período homólogo de 2009.

O *time lag* do segundo trimestre foi negativo em €4 milhões, o que representou uma melhoria em relação aos €24 milhões negativos do segundo trimestre de 2009.

A actividade de distribuição de produtos petrolíferos evoluiu positivamente face ao segundo trimestre de 2009, impulsionada principalmente pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos em Espanha, onde se destaca o contributo sustentado das sinergias captadas.



# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## 3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
<b>1.115</b>	<b>1.105</b>	<b>(9)</b>	<b>(0,8%)</b>	<b>Vendas totais de gás natural (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>2.189</b>	<b>2.284</b>	<b>94</b>	<b>4,3%</b>
<b>774</b>	<b>812</b>	<b>39</b>	<b>5,0%</b>	<b>Vendas ao mercado liberalizado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>1.263</b>	<b>1.636</b>	<b>372</b>	<b>29,5%</b>
725	769	43	6,0%	Portugal, do qual:	1.172	1.469	297	25,4%
515	506	(9)	(1,7%)	Eléctrico	927	862	(65)	(7,0%)
210	246	36	17,0%	Industrial	245	578	332	135,4%
2	26	25	s.s.	Trading	4	140	136	s.s.
46	17	(30)	(63,6%)	Espanha	87	27	(61)	(69,2%)
<b>341</b>	<b>293</b>	<b>(48)</b>	<b>(14,1%)</b>	<b>Vendas ao mercado regulado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>926</b>	<b>648</b>	<b>(278)</b>	<b>(30,1%)</b>
220	178	(41)	(18,8%)	Industrial	623	352	(272)	(43,6%)
27	21	(6)	(20,8%)	Comercial	58	58	0	0,3%
43	62	19	44,3%	Residencial	120	150	30	24,9%
52	31	(20)	(39,1%)	Outras comercializadoras	125	88	(37)	(29,6%)
<b>891</b>	<b>1.178</b>	<b>288</b>	<b>32,3%</b>	<b>Clientes de gás natural<sup>1</sup> (milhares)</b>	<b>891</b>	<b>1.178</b>	<b>288</b>	<b>32,3%</b>
<b>134</b>	<b>311</b>	<b>178</b>	<b>133,1%</b>	<b>Vendas de electricidade à rede<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>277</b>	<b>608</b>	<b>331</b>	<b>119,8%</b>
<b>1.024</b>	<b>1.041</b>	<b>17</b>	<b>1,7%</b>	<b>Activo fixo líquido de gás natural<sup>3</sup></b>	<b>1.024</b>	<b>1.041</b>	<b>17</b>	<b>1,7%</b>
<b>1.873</b>	<b>2.110</b>	<b>237</b>	<b>12,7%</b>	<b>Activo total líquido</b>	<b>1.873</b>	<b>2.110</b>	<b>237</b>	<b>12,7%</b>
296	416	121	40,9%	Vendas e prestações de serviços	725	813	88	12,2%
<b>12</b>	<b>49</b>	<b>37</b>	<b>314,4%</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>43</b>	<b>95</b>	<b>53</b>	<b>122,6%</b>
25	(4)	(29)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	26	(8)	(35)	s.s.
2	5	4	258,9%	Eventos não recorrentes	2	5	4	262,7%
<b>38</b>	<b>50</b>	<b>12</b>	<b>31,5%</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>71</b>	<b>93</b>	<b>22</b>	<b>31,0%</b>
20	31	11	53,8%	Comercialização <sup>4</sup>	19	43	25	129,9%
19	15	(4)	(19,7%)	Infra-estruturas	52	41	(11)	(21,3%)
(1)	4	5	s.s.	Power	0	9	8	s.s.

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

<sup>2</sup> Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro semestre e segundo trimestre de 2010 vendas de electricidade à rede de 74 GWh e 148 GWh, respectivamente.

<sup>3</sup> Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada

<sup>4</sup> Inclui comercialização livre e regulada

## ACTIVIDADE DE GAS & POWER

### PRIMEIRO SEMESTRE

As vendas de gás natural no primeiro semestre de 2010 foram de 2.284 milhões de metros cúbicos, um aumento de 4% face ao mesmo período de 2009. O mercado liberalizado representou 72% do total.

O sector eléctrico registou uma quebra nas vendas de 7%, para 862 milhões de metros cúbicos, devido principalmente ao aumento de geração eléctrica por via hidráulica, dada a pluviosidade que caracterizou o primeiro semestre do ano.

O segmento industrial em Portugal, tendo em conta tanto o mercado liberalizado como o regulado,

registou um aumento de 7% face ao período homólogo de 2009, para o que contribuiu o gás natural consumido pela cogeração de Sines, que entrou em exploração no quarto trimestre de 2009 e consumiu 165 milhões de metros cúbicos no primeiro semestre do ano.

Em Espanha, os volumes vendidos atingiram os 40 milhões de metros cúbicos, com destaque para o contributo positivo para as actividades adquiridas no final do mês de Abril de comercialização de gás natural na região de Madrid.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 0,8 mil milhões de metros cúbicos.

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

No negócio de Power, as vendas de electricidade à rede atingiram os 608 GWh, acima dos 277 GWh do primeiro semestre de 2009. Este aumento deveu-se à entrada em exploração da cogeração da refinaria de Sines no quarto trimestre de 2009.

### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2010, as vendas de gás natural foram de 1.105 milhões de metros cúbicos, o que esteve em linha com o período homólogo de 2009.

O sector eléctrico registou uma quebra de volumes de 2% para 506 milhões de metros cúbicos, ou seja, 66% do volume total do mercado liberalizado em Portugal. Os volumes no sector industrial em Portugal, tendo em conta o mercado liberalizado e regulado, representaram 38% do total de volumes vendidos e registaram uma descida de 1% face ao período homólogo.

As vendas em Espanha em ambos os mercados, livre e regulado, foram de 30 milhões de metros cúbicos, dos quais 57% no mercado livre.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 0,4 mil milhões de metros cúbicos.

As vendas de electricidade à rede no segundo trimestre de 2010 foram de 311 GWh, um aumento de 178 GWh face ao segundo trimestre de 2009, na sequência da entrada em funcionamento da cogeração da refinaria de Sines.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

#### PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2010, o resultado operacional RCA foi de €93 milhões, um aumento de €22 milhões face ao primeiro semestre de 2009. O aumento dos resultados nas actividades de comercialização e Power foi parcialmente

compensado pela redução de resultados na área de infra-estruturas.

No negócio de comercialização, o resultado operacional RCA apresentou um aumento de €25 milhões, para os €43 milhões, reflexo do aumento dos volumes vendidos no mercado liberalizado, da melhoria das margens de comercialização de gás natural e do impacto positivo da resolução de um contrato de aluguer de fibra óptica, cujos proveitos respectivos estavam a ser reconhecidos por um período de 20 anos, e que foram totalmente reconhecidos no segundo trimestre de 2010. De salientar que o resultado operacional RCA da actividade de comercialização inclui também o efeito líquido negativo de provisões para as negociações dos contratos de fornecimento de gás natural que estavam em curso e que ficaram concluídas no decurso do segundo trimestre de 2010.

O negócio da infra-estrutura apresentou um resultado operacional RCA de €41 milhões, face aos €52 milhões do primeiro semestre de 2009, devido à diminuição dos proveitos permitidos entre o ano gás 2008/2009 e o ano gás 2009/2010, bem como à alteração na afectação de proveitos permitidos entre os dois semestres, que beneficiou o primeiro semestre de 2009.

O resultado operacional RCA no primeiro semestre no negócio do Power foi de €9 milhões. Para este aumento contribuiu o incremento das vendas de electricidade à rede, com a entrada em funcionamento da cogeração da refinaria de Sines, a qual teve início no quarto trimestre de 2009.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2010, o resultado operacional RCA foi de €50 milhões, um aumento de 32% face ao segundo trimestre de 2009.

O resultado operacional RCA do negócio de comercialização teve, por um lado, o efeito líquido negativo de provisões relacionadas com negociações

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

---

de contratos de fornecimento de gás natural e por outro, e em maior escala, o efeito positivo relacionado com a resolução do contrato de aluguer de fibra óptica.

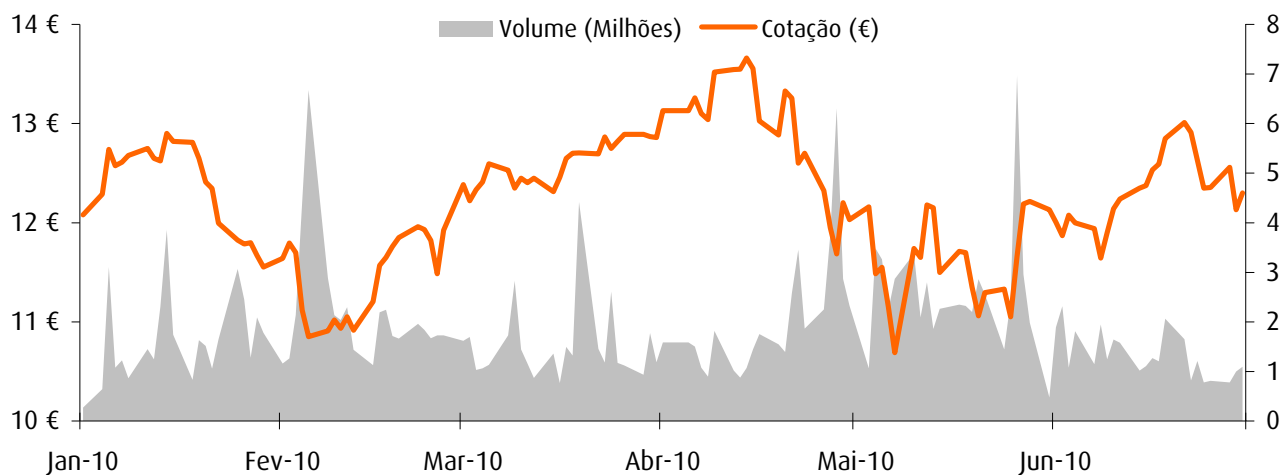
O negócio da infra-estrutura apresentou um resultado operacional RCA de €15 milhões, menos €4 milhões do que no segundo trimestre de 2009 e menos €11 milhões do que no trimestre anterior. Esta última variação está relacionada com a menor afectação de proveitos permitidos no segundo trimestre face ao primeiro trimestre do ano.

O resultado operacional RCA no negócio do Power foi de €4 milhões, um desempenho que se explica pelo aumento da geração de energia eléctrica e respectivas vendas de electricidade à rede devido à actividade da cogeração da refinaria de Sines.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## ACÇÃO GALP ENERGIA

### EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA ACÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Bloomberg

#### PRIMEIRO SEMESTRE

Durante o primeiro semestre de 2010, as acções da Galp Energia tiveram um desempenho positivo de 1%, com a cotação a fechar nos €12,30 no final daquele período e a atingir um máximo de €13,68. Desde a Oferta Pública Inicial a 23 de Outubro de 2006 até 30 de Junho de 2010, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo de 112%. Durante o período foram transaccionadas cerca de 243 milhões de acções, o que equivaleu a uma média diária de 1,9

milhões. A 30 de Junho de 2010, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €10.200 milhões.

#### SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2010, a acção da Galp Energia registou uma descida de 4% face ao fecho do primeiro trimestre e o volume transaccionado foi de 128 milhões de acções ou uma media diária de 2,0 milhões de acções.

Detalhe da acção			
ISIN	PTGALOAM0009		
Reuters	GALP.LS		
Bloomberg	GALP.PL		
Número de acções	829.250.635		
Principais indicadores			
	2009	2T 2010	2010
Min (€)	7,22	10,51	10,37
Max (€)	12,65	13,68	13,68
Média (€)	10,23	12,30	12,23
Cotação de fecho (€)	12,08	12,30	12,30
Volume (M acções)	413,8	127,9	242,6
Volume médio por dia (M acções)	1,6	2,0	1,9
Capitalização bolsista (M€)	10.017	10.200	10.200

## EVENTOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010

### CORPORATE

#### DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS

A Galp Energia informou no dia 26 de Abril que as propostas constantes dos pontos da ordem de trabalhos da Assembleia Geral Anual de Accionistas que reuniu nesse mesmo dia tinham sido aprovadas como se segue:

1. A ratificação pela assembleia geral das cooptações dos administradores Eng. Luigi Spelli, Dr. Massimo Mondazzi, efectuadas na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 13 de Maio de 2009, do administrador Dr. Francesco Giunti, efectuada na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 11 de Novembro de 2009 e da Eng<sup>a</sup>. Maria Rita Galli, efectuada na reunião de Conselho de Administração de 22 de Março de 2010;

2. O relatório de gestão consolidado e contas individuais e consolidadas do exercício de 2009, bem como demais documentos de prestação de contas;

3. O Relatório de Governo da Sociedade;

4. A proposta de aplicação de resultados da seguinte forma:

- Distribuição de dividendos (0,20€/acção): €165.850 milhares
- Resultados transitados: €119.364 milhares
- Total: €285.214 milhares

5. Um voto de louvor ao Conselho de Administração e aos Órgãos de Fiscalização, nomeadamente ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, bem como a cada um dos seus membros;

6. Declaração sobre a política de remunerações dos órgãos sociais e quadros dirigentes.

### PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A Galp Energia anunciou no dia 26 de Abril o pagamento do dividendo final relativo ao exercício de 2009 no valor de €0,14 por acção.

### PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

No dia 13 de Maio de 2010, o The Royal Bank of Scotland plc (RBS plc) passou a deter uma participação qualificada de cerca de 2,65% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto.

No dia 27 de Maio de 2010, o RBS plc comunicou que reduziu a sua participação para um valor inferior ao limite de 2%.

### DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DE OBRIGACIONISTAS

A Galp Energia informou no dia 8 de Junho que as propostas constantes dos pontos da ordem de trabalhos da Assembleia Geral de Obrigacionistas que reuniu nesse mesmo dia tinham sido aprovadas como se segue:

1. Aumento do nível que, nos exercícios de 2010 e 2011, o rácio de Consolidated Total Net Debt to Consolidated EBITDA pode atingir sem que daí decorra uma situação de incumprimento;

2. Alteração à forma de cálculo da taxa de juro aplicável às obrigações;

3. As alterações aprovadas produzem efeitos a partir da data de início do período de juros actualmente em curso.

Em resultado destas deliberações, a taxa de juro para o cupão que se iniciou em 20 de Maio de 2010 fixou-se em 4,607%.

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

#### NOVOS POÇOS CONFIRMAM POTENCIAL DE PETRÓLEO LEVE EM TUPI

No dia 7 de Abril e 23 de Junho a Galp Energia anunciou a perfuração do poço Tupi OW e Tupi Alto, respectivamente, na área do Plano de Avaliação de Tupi. Estes poços confirmam o potencial de óleo leve nos reservatórios do pré-sal daquela área, sendo que as informações obtidas reforçam as estimativas do potencial de 5 a 8 mil milhões de barris de óleo leve e gás natural recuperável.

### GAS & POWER

#### CONCLUSÃO DA AQUISIÇÃO DE ACTIVIDADES DE COMERCIALIZAÇÃO DA EMPRESA GAS NATURAL

No dia 30 de Abril, a Galp Energia anunciou a conclusão da aquisição de parte do negócio de comercialização e distribuição de gás natural da Gas Natural Fenosa (Gas Natural), ficando a Galp Energia responsável pela actividade de comercialização.

#### GALP ENERGIA CONCRETIZA PARCERIA PARA CENTRAL DE CICLO COMBINADO EM SINES

No dia 22 de Junho a Galp Energia anunciou a concretização da parceria para o desenvolvimento da

central de ciclo combinado a instalar em Sines. O parceiro será uma subsidiária da International Power plc, (IPR). A Galp Energia cede uma posição de 50% na empresa que actualmente desenvolve o projecto da CCGT de Sines, da qual detinha 100% do capital, à IPR.

### PRÉMIOS CONCEDIDOS

No mês de Abril, no âmbito do inquérito de 2010 do Institutional Investor no que se refere ao “European Investor Relations Perception Study”, a Galp Energia obteve o terceiro lugar, tanto nos segmentos de analistas e de investidores, para a categoria de melhor “IR Professional” no sector europeu de *Oil&Gas*. Este inquérito tem como objectivo aferir, junto dos profissionais do mercado de capitais, qual o melhor “IR Professional” dentro de um sector específico.

### EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010

Não existem eventos relevantes a reportar após o encerramento do segundo trimestre de 2010.

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## EMPRESAS PARTICIPADAS

### 1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrolgal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Equivalência patrimonial
CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

### 2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
1,8	1,5	(0,3)	(16,8%)	CLH	3,4	3,2	(0,2)	(7,3%)
2,4	2,0	(0,4)	(18,2%)	CLC	4,8	4,0	(0,7)	(15,3%)
10,8	12,1	1,3	12,4%	Pipelines internacionais	21,8	23,8	2,0	9,1%
0,9	0,7	(0,2)	(20,0%)	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	2,2	1,8	(0,4)	(20,1%)
10,7	1,2	(9,4)	s.s.	Outros	11,5	1,4	(10,1)	s.s.
<b>26,6</b>	<b>17,6</b>	<b>(9,0)</b>	<b>(34,0%)</b>	<b>Total</b>	<b>43,7</b>	<b>34,2</b>	<b>(9,5)</b>	<b>(21,8%)</b>



# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

### 1. RESULTADO OPERACIONAL REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					2010	Primeiro semestre				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>233</b>	<b>(83)</b>	<b>150</b>	<b>8</b>	<b>158</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>372</b>	<b>(133)</b>	<b>240</b>	<b>14</b>	<b>253</b>
12	-	12	8	21	E&P	46	-	46	8	54
170	(79)	91	(9)	82	R&D	229	(124)	104	(3)	102
49	(4)	45	5	50	G&P	95	(8)	87	5	93
1	(0)	1	3	5	Outros	2	-	2	3	6

Milhões de euros

Segundo trimestre					2009	Primeiro semestre				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>104</b>	<b>(56)</b>	<b>48</b>	<b>9</b>	<b>57</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>169</b>	<b>(50)</b>	<b>119</b>	<b>13</b>	<b>132</b>
16	-	16	4	20	E&P	14	-	14	7	21
69	(81)	(12)	3	(9)	R&D	107	(77)	31	(3)	28
12	25	37	2	38	G&P	43	26	69	2	71
7	0	7	-	7	Outros	5	0	5	7	12

### 2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					2010	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>368</b>	<b>(83)</b>	<b>285</b>	<b>(8)</b>	<b>277</b>	<b>EBITDA</b>	<b>589</b>	<b>(133)</b>	<b>457</b>	<b>(3)</b>	<b>454</b>
44	-	44	0	44	E&P	93	-	93	(0)	93
222	(79)	143	(9)	134	R&D	327	(124)	203	(3)	199
97	(4)	92	1	94	G&P	162	(8)	154	1	155
5	(0)	5	-	5	Outros	7	-	7	-	7

Milhões de euros

Segundo trimestre					2009	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>174</b>	<b>(56)</b>	<b>118</b>	<b>15</b>	<b>133</b>	<b>EBITDA</b>	<b>316</b>	<b>(50)</b>	<b>266</b>	<b>20</b>	<b>286</b>
22	-	22	8	29	E&P	38	-	38	7	45
118	(81)	37	5	42	R&D	199	(77)	123	5	127
27	25	52	2	53	G&P	73	26	100	2	101
8	0	8	-	8	Outros	6	0	6	7	13

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## 3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
(0,0)	-	Ganhos/ perdas na alienação activos	(0,0)	(0,0)
7,8	0,1	<i>Write-off</i> activos	7,4	(0,3)
(4,0)	8,0	Imparidade de activos	0,0	8,3
-	-	Provisão para meio ambiente e outras		
-	-	Outros		
<b>3,8</b>	<b>8,1</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>7,4</b>	<b>8,0</b>
-	-	Outros resultados financeiros		
<b>3,8</b>	<b>8,1</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>7,4</b>	<b>8,0</b>
(1,3)	(2,8)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(2,5)	(2,7)
<b>2,5</b>	<b>5,4</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>4,9</b>	<b>5,3</b>

### REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	-	Venda de <i>stock</i> estratégico		
-	-	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico		
-	-	Custos com monoboia		
(4,1)	(1,6)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(5,6)	(1,6)
(0,5)	(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(1,8)	(0,1)
0,0	0,0	<i>Write-off</i> activos	0,1	0,0
6,6	1,3	Rescisão contratos pessoal	7,4	7,3
3,5	0,0	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	4,5	0,0
(3,6)	0,4	Provisão para meio ambiente e outras	(8,7)	0,3
1,4	(0,1)	Imparidade de activos	1,4	
-	(8,9)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono		(8,9)
-	-	Outros	-	
<b>3,2</b>	<b>(8,9)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(2,9)</b>
(5,9)	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(5,9)	
<b>(2,6)</b>	<b>(8,9)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>(8,7)</b>	<b>(2,9)</b>
(1,0)	2,5	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,4	0,8
<b>(3,6)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(2,1)</b>

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

### GAS & POWER

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	-	Prestação de serviços		
(0,0)	0,0	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,1)	0,0
0,0	-	<i>Write-off</i> activos	0,0	
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	-
(0,0)	-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(0,0)	
1,6	1,9	Rescisão contratos pessoal	1,6	1,9
0,0	4,5	Provisão para meio ambiente e outras	0,0	4,5
-	(0,9)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono		(0,9)
<b>1,5</b>	<b>5,5</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>1,5</b>	<b>5,5</b>
-	(0,0)	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras		(0,0)
-	-	Outros resultados financeiros		
<b>1,5</b>	<b>5,4</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>1,5</b>	<b>5,4</b>
(0,4)	(1,0)	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,4)	(1,0)
<b>1,1</b>	<b>4,5</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>1,1</b>	<b>4,5</b>

### OUTROS

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	-	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	
-	-	Acidentes - Incêndio Refinaria de Sines	7,0	
-	-	<i>Write-off</i> activos	-	
(0,0)	3,2	Provisão para meio ambiente e outras	(0,0)	3,2
<b>(0,0)</b>	<b>3,2</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>7,0</b>	<b>3,2</b>
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras		
<b>(0,0)</b>	<b>3,2</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>7,0</b>	<b>3,2</b>
-	-	Impostos sobre eventos não recorrentes		
<b>(0,0)</b>	<b>3,2</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>7,0</b>	<b>3,2</b>

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

### RESUMO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2009	2010		2009	2010
		<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
-	-	Venda de <i>stock</i> estratégico		
-	-	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico		
-	-	Custos com monoboia		
(4,1)	(1,6)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(5,6)	(1,6)
(0,6)	0,0	Ganhos/perdas na alienação de activos	(1,9)	(0,1)
7,8	0,1	<i>Write-off</i> activos	7,5	(0,3)
-	(9,8)	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono		(9,8)
8,1	3,2	Rescisão contratos pessoal	9,0	9,1
3,5	0,0	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	11,5	0,0
(3,6)	8,1	Provisão para meio ambiente e outras	(8,7)	8,0
(2,6)	7,9	Imparidade de activos	1,4	8,3
-	-	Outros	-	
<b>8,5</b>	<b>7,9</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>13,1</b>	<b>13,7</b>
(5,9)	(0,0)	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(5,9)	(0,0)
-	-	Outros resultados financeiros		
<b>2,6</b>	<b>7,9</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>7,3</b>	<b>13,7</b>
(2,7)	(1,2)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(2,5)	(2,9)
<b>(0,0)</b>	<b>6,7</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>4,8</b>	<b>10,8</b>

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2009	2010		2009	2010
		<b>Proveitos operacionais</b>		
2.794	3.518	Vendas	5.634	6.741
72	70	Serviços prestados	159	136
29	79	Outros rendimentos operacionais	61	103
<b>2.895</b>	<b>3.666</b>	<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>5.854</b>	<b>6.980</b>
		<b>Custos operacionais</b>		
(2.433)	(3.015)	Inventários consumidos e vendidos	(4.974)	(5.826)
(189)	(194)	Materiais e serviços consumidos	(376)	(370)
(82)	(79)	Gastos com o pessoal	(162)	(174)
(58)	(87)	Gastos com amortizações e depreciações	(126)	(158)
(11)	(48)	Provisões e imparidade de contas a receber	(21)	(59)
(17)	(9)	Outros gastos operacionais	(27)	(21)
<b>(2.791)</b>	<b>(3.433)</b>	<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(5.685)</b>	<b>(6.608)</b>
<b>104</b>	<b>233</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>169</b>	<b>372</b>
27	18	Resultados de empresas associadas	44	34
0	0	Resultados de investimentos	0	0
		<b>Resultados financeiros</b>		
2	7	Rendimentos financeiros	6	12
(20)	(29)	Gastos financeiros	(39)	(52)
3	(9)	Ganhos (perdas) cambiais	1	(15)
-	2	Rendimentos de instrumentos financeiros	0	2
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
<b>116</b>	<b>221</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>180</b>	<b>353</b>
(22)	(58)	Imposto sobre o rendimento	(40)	(91)
<b>94</b>	<b>163</b>	<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>139</b>	<b>262</b>
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(3)	(2)
<b>93</b>	<b>162</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>137</b>	<b>260</b>
<b>0,11</b>	<b>0,20</b>	<b>Resultado por acção (valor em Euros)</b>	<b>0,16</b>	<b>0,31</b>

# Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

## 2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros

	Dezembro 31, 2009	Março 31, 2010	Junho 30, 2010
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	2.641	2.828	3.081
Goodwill	189	189	245
Outros activos fixos intangíveis	1.318	1.300	1.306
Participações financeiras em associadas	227	242	244
Participações financeiras em participadas	3	3	3
Outras contas a receber	99	109	114
Activos por impostos diferidos	210	208	213
Outros investimentos financeiros	0	1	2
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>4.688</b>	<b>4.880</b>	<b>5.208</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	1.229	1.227	1.421
Clientes	778	951	1.094
Outras contas a receber	574	674	643
Outros investimentos financeiros	2	3	3
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	-	0
Caixa e seus equivalentes	244	228	214
<b>Total do activos correntes</b>	<b>2.826</b>	<b>3.083</b>	<b>3.375</b>
<b>Total do activo</b>	<b>7.514</b>	<b>7.962</b>	<b>8.583</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(11)	6	41
Outras reservas	193	193	193
Reservas de cobertura	(7)	(7)	(7)
Resultados acumulados	927	1.275	1.159
Resultado líquido do período	347	98	260
<b>Total do capital próprio atribuível aos accionistas</b>	<b>2.361</b>	<b>2.476</b>	<b>2.557</b>
Interesses minoritários	27	29	28
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.389</b>	<b>2.505</b>	<b>2.585</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	1.047	1.338	1.424
Empréstimos obrigacionistas	700	700	700
Outras contas a pagar	381	373	329
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	271	278	283
Passivos por impostos diferidos	57	61	67
Outros instrumentos financeiros	9	10	9
Provisões	153	155	174
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>2.619</b>	<b>2.915</b>	<b>2.986</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	422	411	573
Empréstimos obrigacionistas	1	-	-
Fornecedores	1.122	1.093	1.344
Outras contas a pagar	961	1.014	1.028
Outros instrumentos financeiros	0	0	0
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	-	24	66
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>2.507</b>	<b>2.543</b>	<b>3.011</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>5.125</b>	<b>5.458</b>	<b>5.997</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>7.514</b>	<b>7.962</b>	<b>8.583</b>

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### DEFINIÇÕES

#### EBITDA

Resultados operacionais mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os cash flows reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

#### Galp Energia, Empresa ou Grupo

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

#### IRP

Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

#### Margem *Cracking* Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated Brent*, +2,3% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

#### Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% *dated Brent*, +2,1% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton).

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% *Arabian Light*, +3.5% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

## Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2010

### Replacement Cost (“Rc”)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

### ABREVIATURAS:

**ANP:** Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis;

**bbl:** barris;

**BBLT:** Benguela, Belize, Lobito e Tomboco;

**bbl/d:** barris por dia;

**Bg:** Barges;

**Cg:** Cargoes;

**CIF:** Costs, Insurance and Freights;

**CLC:** Companhia Logística de Combustíveis;

**CLH:** Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.;

**CMP:** Custo Médio Ponderado;

**CPT:** Compliant Piled Tower;

**DGEG:** Direcção Geral de Energia e Geologia;

**E&P:** Exploração & Produção;

**EUA:** Estados Unidos da América;

**€:** Euro;

**FCC:** Fluid Catalytic Cracking;

**FIFO:** First In First Out;

**FOB:** Free on Board;

**G&P:** Gas & Power;

**GNL:** Gás Natural Liquefeito;

**IAS:** International Accounting Standards;

**IFRS:** International Financial Reporting Standards;

**LIFO:** Last In First Out;

**LSFO:** Low sulphur fuel oil;

**m<sup>3</sup>:** metros cúbicos;

**OPEP:** Organização dos Países Exportadores de Petróleo,

**PM UL:** Premium unleaded;

**p.p.:** pontos percentuais;

**PSA:** Production Sharing Agreement;

**R&D:** Refinação & Distribuição;

**RCA:** Replacement cost ajustado;

**s.s.:** sem significado;

**SXEP:** Índice DJ Europe Oil & Gas;

**TL:** Tômbua Lândana;

**ULSD CIF Cg:** Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes;

**Usd:** dólar dos Estados Unidos.



## Galp Energia, SGPS, S.A.

### Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Director  
Inês Santos  
Maria Borrega  
Pedro Pinto  
Samuel Dias

### Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66  
Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209  
Lisboa, Portugal

Website: [www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)

Email: [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)

Reuters: GALP.LS

Bloomberg: GALP PL